

## DIAGNÓSTICOS EXIGEM OLHARES COMPLEXOS: O DESENVOLVIMENTO COMO RESPONSABILIDADE DE TODOS

Marcos Augusto Paladini dos Santos<sup>1</sup>  
Alecio Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>

### Resumo

A presente proposta trata de uma investigação/diagnóstico realizada nos Assentamentos Rio Verdinho e Rio Doce, localizados no município de Rio Verde – GO, que demandam políticas públicas de orientação/capacitação profissional formal. Os assentados esperam ações do IF Goiano – Campus Rio Verde, que possibilitem o acesso a cursos de capacitação profissional, visando melhorias significativas nas atividades agrícolas e na qualidade de vida da população. Os cursos profissionalizantes, sobretudo para os filhos desses assentados e famílias do entorno, seriam um agente facilitador das transformações desejadas pelos membros dessas comunidades, que esperam dos Gestores Públicos soluções para os problemas enfrentados. A investigação realizada nestes assentamentos demonstrou que existe uma distância, entre a demanda dessas comunidades, e suas expectativas com o atendimento de seus anseios pelos gestores públicos. Essas reivindicações podem ser tomadas como transferência de responsabilidade do desenvolvimento local, eximindo a população e suas organizações do investimento em capital social, o que descaracteriza e desarticula qualquer possibilidade de crescimento e estruturação do grupo. No caso em questão a expectativa criada em torno da oferta de cursos de capacitação profissional, passa por momentos de frustrações, uma vez que a proposta não se concretizou. Como consequência percebe-se o descontentamento e a desconfiança dos sujeitos perante a realidade vivida e os atores envolvidos.

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal Catarinense – Campus de Videira, Engº Agrônomo, Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela FEAGRI/UNICAMP. [marcospaladini@yahoo.com.br](mailto:marcospaladini@yahoo.com.br) e [marcospaladini@ifc-videira.edu.br](mailto:marcospaladini@ifc-videira.edu.br)

<sup>2</sup> - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus São Roque-SP, Geógrafo, Doutor em Sociologia pela FCLAr- UNESP. Coordenador do Projeto de Extensão. [alecioro@yahoo.com.br](mailto:alecioro@yahoo.com.br)

## *Contexto da Pesquisa*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde realizou um diagnóstico na região Sudoeste Goiana, onde estão instalados dois assentamentos rurais (Assentamento Rio Doce e Rio Verdinho) e dois acampamentos, sendo um em fase de instalação (Assentamento Rancho Queimado) e outro aguardando definição do projeto de assentamento (Acampamento das 30 famílias), para instalação de unidade avançada com curso técnico.

No diagnóstico, observou-se no que se refere aos problemas encontrados, tanto os assentados, quanto os acampados esperam o apoio dos agentes públicos para a implementação de ações que facilitem a estruturação destes ou auxílio no desenvolvimento das atividades econômicas, entendidas como construção de benfeitorias nestas áreas.

O campo de forças existente, por se encontrarem em estágios diferenciados, tem demandas e expectativas multifacetadas, hora confluentes, hora divergentes. Essa disputa pode ser percebida nas discrepâncias nos discursos e posicionamentos dos diferentes grupos. Nessa perspectiva uma das formas de dominação é o controle do espaço/tempo. A dominação representa um processo de resistência e confronto, resultando conflitos permanentes (Fernandes, 1994).

O diagnóstico trouxe à tona a necessidade de um olhar complexo sobre a situação encontrada, para avaliação correta do ponto de organização em que se encontram as comunidades e/ou as diversas experiências por que estas passaram, identificando os potenciais e entraves de cada grupo e/ou comunidade.

Contudo no momento do diagnóstico dos anseios das comunidades investigadas, criou-se por parte dos assentados e pré-assentados a esperança de melhorais, tanto no que se refere a infra-estrutura das comunidades, quanto da possibilidade da implantação de cursos profissionalizantes que propiciassem o apoio técnico as atividades agropecuárias desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos.

No entanto os anseios dos sujeitos envolvidos não foram atendidos no tempo que se esperava. Os projetos em fase de elaboração e implementação dependem de planejamento de ordem financeira e de gestão. Portanto a elaboração e oferta de cursos profissionalizantes ainda precisam de melhor lapidação para o funcionamento, assim como da disponibilidade de capital humano e financeiro.

### *Comunidade e Grupos – formação da sociabilidade*

As informações sobre histórico e outros dados, não são oficiais e não foram confrontados com outras fontes de informação, quer pela dificuldade de confirmação, como pela inexistência de registros. Foram utilizados registros orais, que confrontados entre os depoimentos dos entrevistados, foram considerados verídicos e fidedignos (Whitaker, 2002).

O levantamento do histórico de luta, ocupação e conquista da área, é uma informação muito importante, visto que trata-se do histórico vivencial e participativo das famílias. Isso constitui um campo de experimentação e construção de valores e referências de luta e organização das famílias. Através deste diagnóstico foi possível identificar as redes e as intrincadas relações intra e inter-familiares. Este histórico, juntamente com outros do processo de evolução do assentamento, podem orientar sobre as oportunidades e facilidades que foram vivenciadas pelas famílias, como também suas experiências difíceis e não positivas que ocorreram. Assim será possível entender o nível de organização e os fatores (des)integradores que foram vivenciados pela comunidade nestes 10 anos de existência.

As dificuldades e os conflitos se tornam evidentes nos depoimentos orais, explicitados na concretude de investimentos desabilitados, ou relações de cooperação e/ou competição.

Neste período de existência, várias intervenções foram realizadas no território, muitas delas não tiveram continuidade, outras foram rearranjadas entre as famílias, de forma a se manterem por iniciativas individuais ou de pequenos grupos que hoje polarizam as diferentes ações.

A questão da pecuária leiteira que inicialmente foi tratado de forma coletiva, com resfriadores e administração, agora se encontra focalizada por iniciativas individuais que formam grupos de trabalho, mas com investimentos individuais. Entendidos como forma mais eficiente de administração, visto os problemas ocorridos no passado. Ou seja, há conflitos internos que não foram superados, mantendo-se latentes, gerando formação de grupos e divisão da comunidade, enfraquecendo a conquista de investimentos e atendimento de demandas pelos poderes locais.

## *Histórico das Comunidades*

### *Assentamento Rio Verdinho*

O Assentamento Rio Verdinho foi oficializado no ano de 1999, quando o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, iniciou a demarcação dos lotes e o assentamento das famílias.

A ocupação pelas famílias pioneiras foi apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Jataí-GO, município distante do assentamento a aproximadamente 70 quilômetros.

Não foi possível levantar mais informações sobre o histórico, ou confirmar as poucas que foram verbalizadas, por isso optamos por não registrar. Contudo constatamos que a oficialização do assentamento, a época, abriu precedente, motivando o fortalecimento e a união de outras famílias para ocupação de novas áreas.

No período de 1995 a 2000, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra obteve apoio de muitos setores da sociedade, pois seus trabalhos com cooperativismo e educação, eram reconhecidos internacionalmente, refletindo grande credibilidade e respaldo para ações, como também o momento econômico favorecia a demanda por terras, pois o desemprego urbano era alto. As lutas dimensionam a conquista das condições básicas do desenvolvimento social e econômico, tais como educação, saúde, política agrícola. A realidade dos assentamentos criam novas formas de organização do trabalho, cooperativas de produção, comercialização e moradia (Fernandes, 1994).

Nesta fase, várias organizações e sindicatos independentes deste movimento aderiram a ocupação de terras, ganhando espaço político e presencial. Independente de quais atores e agentes envolvidos, o fato é que os assentamentos representam possibilidade de melhoria das condições de vida das pessoas.

### *Assentamento Rio Doce*

Em 01 de março de 2000 às 23:00 horas ocorreu a ocupação da fazenda que tinha sido abandonada pela AGRINCOR Armazéns Gerais, patrimônio comprometido com pagamento de dívidas. Esta área antes da ocupação era utilizada por Aparecido Cocarelli, sem ônus pelo seu uso.

A ocupação ocorreu sob a coordenação de Manoel Messias Mendes de Souza, juntamente com 06 famílias. Decorridos 30 dias da ocupação inicial, esse acampamento já

contava com 25 famílias. Estas buscaram apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jataí, município originário das primeiras famílias acampadas.

Os trabalhos de vistoria, avaliação e divisão da área se desenvolveram até junho de 2002, quando as famílias foram assentadas definitivamente em seus lotes. A partir do assentamento as famílias passaram a ser acompanhadas pelo Sindicato Rural de Rio Verde, município em que está localizada a propriedade.

### ***Acampamento Rancho Queimado***

Trata-se de um grupo de 05 produtores que ocuparam uma propriedade de 135 ha e, se encontram de posse de 21 ha que exploram e já construíram benfeitorias, contudo não possuem a documentação completa e oficial de assentado reconhecida pelo INCRA. Segundo informações, esta oficialização ocorrerá assim que o INCRA conseguir a assinatura do proprietário no acordo para desapropriação. Esta situação impede de acesso a créditos para investimento nos lotes.

### ***Acampamento das 30 famílias***

Trata-se de uma ocupação que teve início em 22 de novembro de 2006, cujo líder, José Felipe, foi dos primeiros a ocupar, juntamente com mais 25 famílias. Esse acampamento chegou a abrigar 30 famílias, sendo atualmente um número aproximado de 27 famílias. Estas oscilações, ou alterações de famílias, ao mesmo tempo que demonstra fragilidade e instabilidade dos que se vão, apresenta a força e determinação dos que ficam. Pois as condições dos barracos de lona e a instabilidade de futuro, não são condições simples ou fáceis de serem vivenciadas no cotidiano.

Segundo informações da liderança, o INCRA já realizou a vistoria de fiscalização para desapropriação e a avaliação das benfeitorias, no período entre setembro a novembro de 2008, havendo necessidade apenas da assinatura do proprietário para conclusão e assentamento desta na área definitiva, que já se encontra desocupada.

A Fazenda Rio Verdinho da Barra Grande, de propriedade de Mikishok Kamata, possui em torno de 876 ha (181 alqueirão). Não houve início dos trabalhos de divisão dos lotes.

A comunidade recebe esporadicamente cestas básicas do INCRA, e nesses 30 meses em que estiveram acampados, receberam aproximadamente 6 vezes as cestas básicas.

As famílias moram em barracos de lona plástica, enquanto aguardam a finalização do processo de desapropriação para o assentamento.

Observou-se o isolamento das famílias, por não receber assistência técnica rural estável ou definida, sente-se desamparada e as informações muitas vezes contraditórias, perpassam por um jogo de poder entre os envolvidos (Foucault, 1979).

### ***Equipamentos e Infra-estrutura***

O Assentamento Rio Verdinho possui agrovila, com pequena área para exploração individual e uma outra área coletiva; o Assentamento Rio Doce não possui agrovila, apenas a atividades exploratória dos lotes.

Tanto o Assentamento Rio Verdinho, quanto o Rio Doce, possuem habitações com boa qualidade para a zona rural, mas impressiona as construções do primeiro, demonstrando um diferencial entre as duas populações.

As construções do Assentamento Rio Verdinho apresentam um nível que qualidade singular se comparado com outros assentamentos rurais existentes na região do Sudoeste de Goiás e do Brasil, conforme demonstra a figura 01.



Figura 01 – Moradia no Assentamento Rio Verdinho  
Fonte: Trabalho de Campo – Oliveira, 2009

De acordo com a Figura 01 é possível observar que o padrão de construção das moradias do Assentamento Rio Verdinho apresenta um nível de desenvolvimento da comunidade local mais avançado, se comparado com o Assentamento Rio Doce (Figura 02). Essas famílias superaram a fase das grandes dificuldades, comuns nos assentamentos rurais e nas comunidades pré-assentadas, onde faltam recursos para infra-estrutura e as moradias são ainda precárias.

Pelo tipo de construção existente é possível verificar que esses assentados poderiam ter seu padrão de vida melhorado ainda mais se dispusessem de orientações técnicas para as suas atividades agropecuárias, bem como o fomento para as atividades que demandam maior capital financeiro para serem desenvolvidas.



Figura 02 – Moradia no Assentamento Rio Doce  
Fonte: Trabalho de Campo – Oliveira, 2009

Em contrapartida as moradias do Assentamento Rio Doce ainda se encontram em fase de melhorias, com as casas de madeira coexistindo com as de alvenaria ainda em fase de construção ou acabamento. Isso demonstra que embora os Assentamentos Rio Verdinho e Rio Doce apresentem índices promissores, o primeiro encontra-se melhor estruturado, do ponto de vista da infra-estrutura e da organização social dos assentados, conforme demonstram as Figuras 03 e 04.



Figura 03 – Moradias no Assentamento Rio Verdinho  
Fonte: Trabalho de Campo – Santos, 2009



Figura 04 – Moradias no Assentamento Rio Verdinho  
Fonte: Trabalho de Campo – Santos, 2009

Essas diferenciações podem refletir os momentos de constituição e a organização dos grupos, pois na década de 80 as agrovilas eram consideradas ponto fundamental para a organização dos trabalhadores, pois facilitava a comunicação, convivência e articulação.

Com o tempo percebeu-se algumas desvantagens deste modelo, pois a proximidade de vizinhança com a atividade rural (criações de pequeno porte) sempre criavam desajustes e pequenos conflitos com o deslocamento dos animais, ou higiene e odores destas.

Outras vantagens da agrovila são as facilidades de investimentos públicos (água, luz, esgoto, arruamento, calçamento), além da proximidade que facilita a organização e convocação de reuniões para discussão de problemas, como também o reconhecimento de questões comuns que surgem no dia-a-dia.



Figura 05 – Moradias no Assentamento Rio Verdinho  
Fonte: Trabalho de Campo – Santos, 2009

Observa-se na Figura 05 a questão de infra-estrutura de estradas em boas condições, e uma boa ordenação das construções da agrovila, com atendimento de energia elétrica, conquistas obtidas em fases iniciais e que reafirmam a existência de uma organização forte em outros períodos. Na Figura 06 podemos observar uma outra visão da estrada de acesso às áreas, como também uma vista angular do acampamento, que nos leva a reflexão das diferentes demandas e fases em que se encontram os grupos (assentamentos e acampamentos).



Figura 06 – Acampamento das 30 famílias  
Fonte: Trabalho de Campo – Santos, 2009

As condições precárias do Acampamento das 30 famílias, pode ser observado na Figura 07, o que corrobora com a diferenciação dos grupos, exigindo tratamentos diferenciados para cada um deles, como forma de atender suas demandas e anseios.

No diagnóstico, o olhar complexo deve contemplar os contrastes e individualidades de cada grupo ou comunidade, com a finalidade de buscar os pontos de confluências, para o atendimento da real demanda e/ou anseio, sem gerar falsas expectativas, ou soluções mágicas para os problemas locais, que podem estar ocultos destas imagens. Mas através destas com observação das discrepâncias, chegamos ao cerne das questões.



Figura 07 – Acampamento das 30 famílias.  
Fonte: Trabalho de Campo – Santos, 2009.

A escola representa um elemento agregador da comunidade, quer pelos alunos, ou professores que exercem função no local, ou como símbolo de conquista e efetivação do funcionamento.

Enquanto elemento promotor da organização da sociedade, a educação com sua bagagem, constrói pilares na comunidade, recebendo destas uma cota igual a transferência de conhecimentos, de saberes locais e empíricos que proporcionarão uma melhor adequação de suas funções sociais, como construtora do desenvolvimento local e regional.

O espaço da escola ainda desempenha outras funções, como agente promotor da integração entre a comunidade e a sociedade no entorno. Esse espaço algumas vezes é utilizado para a discussão de problemas da comunidade ou discussão de melhorias na estrutura existente. Os anseios existentes na comunidade podem ser partilhados com atores externos ao grupo que podem colaborar na solução dos mesmos. A figura 08 retrata uma reunião onde foi discutida a demanda por cursos profissionalizantes a serem oferecidos pelo IFGoiano - Campus Rio Verde.



Figura 08 – Demanda de Cursos nos Assentamentos Rio Verdinho e Rio Doce  
Fonte: Reunião nos Assentamentos - Oliveira, 2009

Para que esta missão se concretize e atinja seus objetivos, há necessidade de posicionamento destes como pessoas que adentram a um novo contexto, que podem conhecer teoricamente, mas este é complexo e permeado por uma intrincada rede de inter-relações

humanas e inter-institucionais, que devem ser (re)conhecidas e respeitadas, para que ocorra a construção de um novo momento e oportunidade (Foucault, 1979).

Essa experiência exige um auto-questionamento de todas as práticas e vivências já realizadas pelo educador, que ao mesmo tempo em que utiliza sua experiência anterior, esta não pode ser considerada como solução pronta dos problemas locais, mas sim como rumo ou norte ou exemplificação, que deve ser a todo momento revisados, pois neste campo de forças, o dinamismo dos participantes exige reposicionamento estratégico frente as alterações que vão ocorrendo a todo instante.

### ***Assentamentos***

A Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental “Vale do Rio Doce” – EMREF “Vale do Rio Doce”, local em que foi desenvolvido o estudo para construção de parcerias para instalação do Curso Técnico de Agropecuária como ponto avançado a do IFGoiano - Campus Rio Verde, apresenta um boa estrutura física para as aulas teóricas.

Houve reunião com membros da comunidade com vistas a conhecer e identificar demandas, anseios e necessidades desta para compreender a melhor forma de atender o compromisso institucional assumido pela Diretoria do IFGoiano - Campus Rio Verde de instalação do referido curso.

Durante o diagnóstico preliminar foram contatadas várias lideranças e representantes da comunidade, e identificado aspectos históricos e de formação do assentamento, formas de produção e organização.

Foi observado uma tentativa de condução da pesquisa pelas lideranças, o que instigou um contato sem referencias com as comunidades, para manter um distanciamento exigido pela pesquisa de campo.

Ocorreram visitas e entrevistas com vários membros dos diferentes grupos do Assentamento Rio Verdinho, Assentamento Rio Doce, Pré-Assentamento Rancho Queimado e Acampamento das 30 famílias. Neste momento pode ser percebido diferentes conflitos quer de interesse, ou de disputa nas comunidades, e internamente a estas. Outros problemas sociais também foram identificados como drogas, alcoolismo e prostituição. Agentes desagregantes da comunidade, que antes de qualquer trabalho de transformação, devem ser encaminhados e encarados de frente, para evitar futuros desencontros.

O curso a ser implantado no local atenderia estas comunidades e outras no entorno que são propriedades que possuem integração com empresas agroindustriais.

Foi constatado o distanciamento das famílias integradas, não havendo representação, nem proximidade nas citações que ocorreram.

### ***Projeto de Implantação do Curso Técnico em Agropecuária nos Assentamentos***

Em janeiro de 2009 o Diretor Geral do IFGoiano - Campus Rio Verde assumiu um compromisso de parceria com a Prefeitura Municipal de Rio Verde para a instalação de um Curso Técnico em Agropecuária no Assentamento Rio Doce, esse projeto visava atender a demanda de alunos rurais que se deslocam até a Sede do IFGoiano – Campus Rio Verde para acesso a educação técnica formal.

Os alunos que atualmente freqüentam o curso técnico são em número de 45, que se deslocam 40 km, saindo de suas residências em torno das 9:30 horas e retornam às 21:30 horas, para freqüentarem o curso no período diurno, na sede do Campus do IFGoiano na cidade de Rio Verde.

Este deslocamento se faz necessário pelo circuito que o transporte tem que cumprir para “pegar” os alunos em suas residências, espalhadas por toda região. Corroborando com o desgaste físico, emocional deste, o que diminui o rendimento escolar, como também aumenta a preocupação das famílias com este percurso e o tempo de viagem. Alguns membros da comunidade manifestam interesse de participar desta educação formal, desde que seja realizada no assentamento, próximo de suas residências.

Contudo por questões de ordem burocrática e falta de articulação entre a Prefeitura de Rio Verde e o IFGoiano, até o presente momento (março/2010) o curso não foi implantado e o projeto encontra-se paralisado. Enquanto isso os adolescentes e jovens residentes nos assentamentos pesquisados continuam se deslocando diariamente para o IFGoiano, situação que culmina numa significativa de evasão desses estudantes.

### ***Rede de Integração***

A existência de vários agentes e instituições no território em que será instalado o curso técnico, ao mesmo tempo, que exige um projeto amplo e bem coordenado, abre uma grande

oportunidade de trabalhos inter-institucionais, que possibilitam a ocorrência de sinergias, que ampliem e fortaleçam o desenvolvimento da comunidade e das instituições envolvidas, pois a formação de uma grande rede de integração, base para o desenvolvimento sustentável é a missão almejada por agentes socialmente responsáveis.

As redes não são propriedade, desta ou daquela instituição, mas sim um processo auto-motivador de todos, alicerçado na confiança entre os participantes. Portanto exige lealdade entre estes e um projeto macro de ações coordenadas, construído multilateralmente, com participação de todos os envolvidos, complexo conhecimento das ações em suas diversas dimensões (o que, porque, quem, quando). Somente assim os elementos constituintes poderão desenvolver individualmente seus trabalhos, buscando suas metas, colaborando para sinergia de suas ações com outras dos parceiros participantes (Inojosa, 2001).

Esta rede é definidora e/ou delimitadora entre os sonhos e realidades, demandas e realizações; concretizadoras de novas possibilidades e oportunidades, que irão surgir da sinergia das ações, efetivando a função de cada participante, não apenas no discurso, como na prática.

Os diagnósticos devem contemplar a complexidade da rede existente na comunidade, como também seus problemas internos, visando polarizar e concretizar as responsabilidades individuais e de todos para o desenvolvimento. Valorizando manifestações locais, como as festas religiosas (Nossa Senhora da Aparecida) e das crianças, que resgatam a auto-estima, levando a melhoria das relações de sociabilidade e confiança.

São momentos que devem incluir problemas familiares, que influem diretamente no resgate de valores da comunidade, que refletem diretamente na saúde de seus participantes, visto a incidência de doenças como hipertensão, diabetes, câncer e infartos, que fazem parte do histórico da comunidade. Outros mais sérios que refletem os problemas de satisfação e felicidade como estrutura social existente podem ser o alcoolismo e as drogas.

Estes indicadores, precisam ser enfrentados de forma mais incisiva, visando a ampliação da agregação social, pois a frustração de muitos projetos, ou iniciativas, podem estar diretamente ligada a falta de rede sociais solidificadas, constituinte que não pode ser comprado ou doado, por tratar-se de um empoderamento construído ao longo de períodos de convivência e (re)conhecimento de situações pessoais e grupais.

No universo em questão, por tratar-se de assentamentos rurais e acampamentos, há ações do INCRA como regularização de beneficiários e acompanhamento da situação dos titulares e seus familiares nos lotes. No caso dos acampamentos, a ação do INCRA é imprescindível para disponibilização da área por desapropriação/aquisição, seleção dos

beneficiários, parcelamento da área e regularização junto aos diversos agentes federais/estaduais/municipais.

Podemos observar a importância de todos os agentes locais no projeto, pois a solução de pendência/conflitos, minimizam desgastes, reforçando laços de confiança, que sustentam as redes (Inojosa, 2001).

Outras entidades de formação e treinamento como SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, já desenvolveram trabalhos na área, a identificação de suas ações (anteriores, atuais e futuras) é importante para a compreensão e articulação dos programas de formação e desenvolvimento das atividades produtivas nos lotes e da comunidade, tendo claro que a interação com o curso a ser instalado é de fundamental importância.

Não há como desenvolver as atividades nos assentamentos em questão se não houver sustentação do tripé econômico, social e ambiental; formador de um novo cidadão, principal responsável pelo seu próprio destino.

O IFGoiano - Campus Rio Verde também se faz presente nesta área com os trabalhos iniciados por profissionais da área da administração, assistência social e psicológica, com a finalidade de identificação dos elementos produtivos e produções realizadas, composição familiar e anseios dos assentados.

O Banco do Brasil como agente financeiro, tem ação importante na questão de projetos que exijam recursos/financiamentos, como também na regularização da situação creditícia dos beneficiários, que precisa ser estudada e equacionada antes de qualquer ação empreendedora produtiva. Pois sem uma gestão financeira, os projetos construídos, não passaram de ilusões, deleites, sem a concretude necessária ao avanço social das famílias.

A Agencia Rural é reconhecida como entidade que acompanha(ou) os projetos do PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, emissor das DAP – Declaração de Aptidão ao PRONAF.

Empresas comerciais da área de laticínios, agroindústria, grãos e cooperativas foram identificados como parceiras em vários empreendimentos produtivos no território. Entre as atividades destacam-se a produção leiteira, as oleaginosas para o processamento de biodiesel, a oferta de milho para as empresas processadores de rações animais e o cultivo de mandioca para produção de farinha e fécula. A participação destas empresas é importante quer na continuidade, ou ampliação, desenvolvimentos de outros empreendimentos produtivos no local.

Os proprietários rurais do território têm importância pela vizinhança e como parceiros em demandas comuns que possam ocorrer no decorrer do projeto. Desta forma muitos dos filhos de seus empregados poderão participar do curso técnico ou da escola rural, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos integradores que colaborarão positivamente para a execução dos trabalhos educacionais.

A Prefeitura do Município de Rio Verde tem participação imprescindível como parceira na instalação do curso técnico, bem como na manutenção da escola rural e outras demandas que a este estiverem ligadas diretamente. Esta também realiza o trabalho de saúde através do PSF- Programa de Saúde da Família e sua agente na comunidade.

Devido ao grande número de envolvidos nesta rede, há necessidade de uma coordenação para polarizar as ações, este papel terá que ser desempenhado por atores, que tenham bases já atuantes neste território através de diferentes formas de ação, cada qual na sua área, no caso da escola técnica, o IFGoiano – Campus de Rio Verde poderá polarizar, para cumprir o papel da educacional que conjuga formação e transformação.

### ***Demandas de Estudos e Projetos***

O território em que o IFGoiano - Campus Rio Verde pretende instalar o curso técnico tem grande demanda reprimida de estudos e projetos, havendo necessidade identificação destas, como também elencar as prioridades.

Estas demandas vem ao encontro com a potencialidade e competência do IFGoiano - Campus Rio Verde, pois possibilita o trabalho de extensão universitária, como uma das contribuições possíveis de retribuição a sociedade, principalmente no entorno em que está instalado, corroborando para o reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento econômico e social regional.

As produções de maior importância existentes no local são de grãos e leite. Outros empreendimentos como produção de mandioca, doces e artesanato também são desenvolvidos envolvendo alguns assentados.

A produção de mandioca, grãos e leite podem ser palco de muitos estudos e projetos, quer na identificação de sua forma de trabalho, organização, custo, como também na otimização e agregação de valores, nesta e em outras atividades inter-relacionadas.

Outras como, produção de hortaliças orgânicas são manifestadas pelos beneficiários, mas há necessidade de estruturação e orientação para minimização dos riscos envolvidos

nesta atividade. Nesta perspectiva a implantação de um curso técnico em agropecuária ofereceria a capacitação técnica que os assentados das gerações presente e futuras necessitam para o desenvolvimento de suas atividades.

Há demandas de estudos, para desenvolver novas atividades ou para o melhor entendimento das já realizadas são imprescindíveis, pois o conhecimento científico e o desenvolvimento sustentável planejado, não se faz através de “*rumores ou humores de iluminados*”, mas com dados consistentes, um histórico cultural e social bem estruturado, que possibilite a identificação do real ponto do desenvolvimento da comunidade e seus pontos de estrangulamento, fortalecendo sua organização social, para a emancipação e empoderamento desta, na manifestação precisa de suas necessidades e demandas, como também a negociação com as instituições competentes para o encaminhamento de demandas e seu atendimento.

Este território é um grande campo de pesquisa científica, experimentação e treinamento para os alunos dos diversos cursos do IFGoiano - Campus Rio Verde, pois estes poderão complementar seus estudos e aprendizado como agentes sociais potencializadores do desenvolvimento local.

A prefeitura do município de Rio Verde poderia aproveitar o momento propiciado pelas discussões do atual contexto e fazer as intervenções de ordem financeira e social iniciada em momentos anteriores que não avançaram tanto quanto desejavam os atores envolvidos no processo.

Neste ponto há que se valorizar que as ações sustentáveis, necessitam do ingrediente prazer e satisfação, quer como solução de problemas e demandas, mas como de envolvimento cotidiano, que exige persistência, sonho, metas, que polarizem o trabalho contínuo, motivando parceiros ao investimento, não apenas momentâneo, mas como um grande projeto de vida comunitária. A participação que pode existir em muitos níveis, deve ser estimulada, para que as expressões de conflitos subterrâneos e disputas de poder venham à tona neste campo de forças, que como forma de competição, tenha a reação da cooperação, sempre cumprindo o papel de acarretar bem estar social.

### ***Considerações Finais***

A intervenção neste território mesmo que apenas com o curso Técnico em Agropecuária, exige o desenvolvimento de atividades preparatórias para assegurarem o sucesso do empreendimento, que vai muito além da escola e dos professores, mas do

empoderamento comunitário do conhecimento e saberes da conquista. Apesar de já existirem alunos do local que freqüentam o IFGoiano - Campus Rio Verde, a presença na comunidade como entidade de educação e comprometida com o desenvolvimento, exige uma postura participativa e aberta para que os diversos atores locais atuem na construção conjunta deste projeto, visando exercer o papel educacional com base nos princípios de formação e transformação. Somente assim a escola será um espaço mediador e libertador da comunidade, podendo auxiliar na convivência dos diferentes, dentro da diversidade, não como problema, mas como possibilidade criativa de novas estruturas endógenas de desenvolvimento.

Caso isto não ocorra, o ônus poderá ser transferido para os agentes intervenientes no território, dificultando assim os trabalhos das instituições que permanecem instaladas e fixas neste local, como a escola e seus cursos técnicos.

O diagnóstico com a amplitude que a situação exige, nos leva ao entendimento de que as várias iniciativas que ocorrem em curtos períodos, não levando ao empoderamento e/ou emancipação da comunidade, gera uma imobilização e descréditos que dificultam as futuras intervenções.

A intervenção em uma comunidade exige preparação e planejamento, para conhecer a melhor forma de atuação, sem incorporar o caráter paternalista ou não democrático, o que não auxiliaria no processo de emancipação e empoderamento local da comunidade, hoje colocados como premissas de qualquer plano de desenvolvimento sustentável que se queira realizar.

Para esse correto posicionamento, há necessidade de aprofundamento da participação dos agentes, conhecimento dos valores comunitários, visto que a situação atual, não foi sustentada pelos diversos atores e agentes que lá atuaram, como ciclos e ondas. A construção de um DRP – Diagnóstico Rápido Participativo, que mobilize os agentes públicos e privados, para elaboração de novas metas, podem possibilitar o início da aproximação, reconhecimento e identificação dos anseios desta comunidade e do real compromisso de todos os envolvidos. Pois a distancia entre demandas reais e idealizações é grande, não podendo o gestor público se deixar levar por sonhos e devaneios.

Algumas observações devem ser analisadas com maior profundidade e melhor compreendida no seu processo construtivo, pois alguns pontos merecem atenção especial, tais como: o endividamento dos produtores, projetos já desenvolvidos e abandonados, problemas sociais, organização administrativa, projetos de vida das famílias.

Estas observações devem ser consideradas apenas como sinais de “fumaça”, dentro do intrincado contexto das relações sociais e familiares que existem na comunidade, não

tratando-se ou devendo ser tratado como problemas, mas sim como elementos importantes do projeto de intervenção, se existirem e forem reais.

Ressalta-se a que a intervenção em uma comunidade que possui um histórico de ação de diversos agentes, o que dificulta as futuras intervenções, pois toda experiência acumulada, positiva ou negativa será manifestada na relação com os novos agentes, sendo necessária a construção de relações de confiança, baseadas em lealdade com a comunidade e seus membros, posicionando como mediador nas zonas de conflito, numa atuação dialógica e problematizadora, perante esta para construção dos conhecimentos necessários ao seu crescimento.

Há uma forte expectativa na comunidade da instalação pelo IFGoiano - Campus Rio Verde do Curso Técnico em Agropecuária, esta muitas vezes dissimula um comprometimento por parte dos envolvidos, encobrendo a existência de diferenças e seus sonhos de vida, não manifestados verbalmente, mas expressos em silêncios que podem ser entendidos como concordância, mas podem representar discordância e/ou descompromisso.

Isso se faz presente porque entre a intenção, ação e a concretização de um projeto existe um longo caminho a ser percorrido. Além disso, muitos desses indivíduos já o foram vítimas de processos de expropriação e frustrações ao longo de suas experiências de vidas e a confiança não se conquista tão rápido quanto os sonhos podem ser destruídos.

Ouvir a comunidade em suas expressões verbais e não verbais é imprescindível para a construção de um projeto participativo, democrático e emancipatório.

Após o desfecho deste diagnóstico, e a não mobilização dos agentes públicos envolvidos, o projeto educacional se mantém suspenso, indicativo de que a comunidade não estava certa de sua demanda. Diferença que no momento dos fatos se faz como linha tênue e nuances, mas que o tempo demonstra tratar-se de sonho.

## ***Bibliografia***

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro.** (Tese de Doutorado em Geografia) - FFLCH/USP, São Paulo, 1999.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Espacialização e Territorialização da Luta pela Terra:** A Formação do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de São Paulo. (Dissertação de Mestrado em Geografia) - FFLCH/USP, São Paulo 1994.

FERRANTE, Vera L.S.B.; WHITAKER, Dulce C. A. (Org.). **Retratos de Assentamentos.** Nº 10-1006. ARARAQUARA-SP: UNIARA. NUPEDOR. 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Roberto Machado (Org. e Trad.). Rio de Janeiro: Graal. 1979.

INOJOSA, Rose Marie. **Sinergia em Política e Serviços Públicos:** Desenvolvimento Social com intersectorialidade. Cadernos FUNDAP n. 22, 2001, p. 102-110.

OLIVEIRA, Alecio Rodrigues de. **Gleba Tucano:** A Conquista de um pedaço de chão. (Dissertação de Mestrado em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2001.

SANTOS, Marcos Augusto Paladini dos. **Lógica de Cooperação dos Assentados:** Idealizações e Realizações. (Dissertação de Mestrado em Engenharia Agrícola) – FEAGRI, Campinas, 2005.

WHITAKER, Dulce C. A. **Sociologia Rural Questões metodológicas emergentes.** Presidente Venceslau-SP: Letras à Margem, 2002.